



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA  
PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

**MARIA APARECIDA DE SOUSA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA UMEIEF RODOLFO  
SANTA CRUZ NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS E PRODUTIVAS DA  
AMUABAS NO SÍTIO PITOMBEIRA, SUMÉ-PB.**

**SUMÉ – PB  
2011**

**MARIA APARECIDA DE SOUSA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA UMEIEF RODOLFO  
SANTA CRUZ NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS E PRODUTIVAS DA  
AMUABAS NO SÍTIO PITOMBEIRA, SUMÉ-PB.**

**Monografia apresentada ao Curso  
de Especialização em Educação  
Contextualizada para  
Convivência com o Semiárido  
Brasileiro da Universidade  
Federal de Campina Grande /  
Centro de Desenvolvimento  
Sustentável do Semiárido, como  
requisito parcial para obtenção de  
título de especialista.  
Área de Concentração: Educação.**

**Orientadora: Professora Ms. Sônia Maria Lira Ferreira**

**SUMÉ – PB  
2011**

S586p

Silva, Maria Aparecida de Sousa.

A influência da prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz nas atividades educativas e produtivas da AMUABAS no Sítio Pitombeira, Sumé – PB. / Maria Aparecida de Sousa Silva. – Sumé - PB: [s.n], 2011.

61 f; Il.

Orientadora: Ms. Sônia Maria Lira Ferreira.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Especialização em Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido Brasileiro.

1. Educação Contextualizada. 2. Prática pedagógica. 3. Sustentabilidade. Convivência com o Semiárido I. Título.

CDU: 37(043.3)

**MARIA APARECIDA DE SOUSA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA UMEIEF RODOLFO  
SANTA CRUZ NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS E PRODUTIVAS DA  
AMUABAS NO SÍTIO PITOMBEIRA, SUMÉ-PB.**

**Monografia apresentada ao Curso  
de Especialização em Educação  
Contextualizada para  
Convivência com o Semiárido  
Brasileiro da Universidade  
Federal de Campina Grande /  
Centro de Desenvolvimento  
Sustentável do Semiárido, como  
requisito parcial para obtenção de  
título de especialista.  
Área de Concentração: Educação.**

**Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2011**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professora Ms. Sônia Maria Lira Ferreira  
UAEDUC/CDSA/UFCG  
Orientadora**

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Alba Cleide Calado Wanderley  
UAEDUC/CDSA/UFCG  
Examinadora**

---

**Professor Dr. Silvio José Rossi  
UFPB  
Examinador Externo**

**Sumé – PB  
2011.**

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, pela sabedoria que me concedeu para construção deste trabalho.*

*À professora Sônia Lira, pelas contribuições para a construção deste trabalho,*

*Ao professor e colaborador deste trabalho, o Drº Sílvio Rossi por conduzir com presteza o meu pleito de sua participação na banca examinadora.*

*À professora Dr<sup>a</sup> Alba Cleide Calado, por sua contribuição em participar da minha avaliação.*

*Ao corpo docente do curso de especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro e aos colegas da turma, por contribuírem significativamente para a minha formação.*

*Aos colegas da turma, com os quais compartilhei momentos de reflexões e estudos significativos para a minha formação.*

*A professora Liliana e aos estudantes da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, pela forma acolhedora com que me receberam na realização da pesquisa.*

*Aos membros da AMUABAS, de forma especial a Vital, Fábio e Nenen, pelas contribuições e disponibilidade em participar das entrevistas.*

*A minha família, de forma especial, ao meu pai, pela compreensão e carinho com que ia me deixar e me buscar na Universidade.*

*A minha prima e parceira de estudos, Denise, pelo apoio e incentivo que me deu ao longo do curso.*

“Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra, posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros.”

(Paulo Freire,1996)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as contribuições que a prática pedagógica voltada para a convivência com o semiárido pode trazer para os estudantes, para suas famílias, para a associação e a comunidade como um todo, fomentando estratégias e ações de convivência com a região, pautada em princípios de sustentabilidade. O estudo foca a relação entre a prática pedagógica da Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz e as atividades educativas e produtivas da AMUABAS - Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude Sumé, no Sítio Pitombeira, no Município de Sumé-PB. Levanta-se a hipótese de até que ponto a prática pedagógica desenvolvida na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz tem influenciado o trabalho educativo e produtivo desenvolvido pela associação de moradores daquela comunidade. Assim, este trabalho visa reconhecer que uma prática pedagógica contextualizada para convivência com o semiárido é o caminho para a construção de uma proposta de educação que possa responder às expectativas e anseios das pessoas que habitam o Semiárido nordestino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática pedagógica. Educação contextualizada. Convivência com o Semiárido. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This research has the aim of presenting the contributions of educational practices towards the living in the semi arid region in the Northeast of Brazil among the students, families, associations and the community as a whole, fomenting strategies and actions following the sustainability approach. This study focus relationship between educational practices at Drive Municipal Kindergarten and Elementary School Rodolfo Santa Cruz and educational and productive activities at AMUABAS – the association of residents and users of Sumé Pond in the countryside at Sumé town in Cariri region at state of Paraíba in the Northeast of Brazil. We raise the question about the influences of educational practices developed at UMEIEF Rodolfo Santa Cruz to contributing with the community work at the association. Thus, this work shows that contextualized educational practice for the semi arid is solution to build an educational proposal that may correspond the expectations of the inhabitants of the semi arid region at Northeast of Brazil.

**Key words:** educational practice, contextualized education, Life in the semi-arid, sustainability.



## LISTAS DE FOTOS

Foto nº 1. Cartaz de combinados que fica exposta na sala de aula. Fonte: registro da observação na sala de aula.

Foto nº 2. Cartaz exposto na sala com os dados da pesquisa sobre os primeiros moradores do sítio. Fonte: registro da observação na sala de aula

Foto nº 3. Cartaz exposto na sala de aula com dados da pesquisa desenvolvida pelos estudantes levantando dados históricos de como se constituiu a origem do Sítio Pitombeira. Fonte: Fonte: registro da observação na sala de aula

Foto nº 4. A professora, os estudantes da escola, os pais, as mães dos estudantes e membros da AMUABAS, participando de uma oficina para a produção de biofertilizante.. Fonte arquivos da professora.

Foto nº 5. Cartaz com dados da pesquisa, desenvolvida pelos estudantes, sobre as culturas que são produzidas no sítio, qual o período de germinação e o tempo de colheita de cada uma delas. Fonte: registro da observação na sala de aula.

Foto nº 6. A Professora com os estudantes em uma aula de campo com a presença de técnicos e membros da AMUABAS. Fonte: arquivos da professora.

Foto nº 7. Aula de campo. Professora e estudantes observando como se dá o cultivo de frutas com a utilização da cama morta para manter a umidade e fertilidade do solo. Fonte: Arquivos da professora.

Foto nº 8. Mapa utilizado nas aulas. Fonte: registro de observação da sala de aula.

Foto nº 9. Aula sobre matéria prima e produto industrializado, utilizando como recursos os rótulos e embalagens trazidos pelos estudantes. Fonte: registro da observação de uma aula ministrada pela professora.

Foto nº 10. Estudantes no Cantinho de leitura com a biblioteca móvel "Arca das Letras". Fonte: arquivo da professora.

Foto nº 11. Reunião com os membros da AMUABAS na escola. Fonte: arquivo da professora.

Foto nº 12. Aula de campo. Os estudantes aprendendo como produzir mudas para posteriormente serem distribuídas na comunidade e serem plantadas. Fonte: arquivo da professora

Foto nº 13. A professoras estudantes participando de uma oficina sobre o solo e implementação de um minhocário. Fonte: arquivo da professora.

Foto nº 14. Cisternas que foram construídas. Fonte: arquivos da AMUABAS.

Foto nº 15. Os estudantes trabalhando em grupo e sendo orientados pela professora..

Fonte: arquivos da professora.

Foto nº 16. Reunião realizada na escola com a participação dos membros da AMUABAS. Fonte: arquivos da AMUABAS.

Foto nº 17. Professora, estudantes, agricultores e técnicos em aula de campo estudando sobre o cultivo de verduras comase em princípios agroecológicos. Fonte: arquivos da professora.

Foto nº 18. Cultivo do mamão e da banana a partir dos princípios agroecológicos (plantio dos roçados do entorno da escola). Fonte Arquivos da professora.

Foto nº 19. Mutirão nas obras de construção da sede da Associação. Fonte: arquivos da AMUABS.

## **LISTAS DE ABREVIATURA E SIGLAS**

UMEIEF - Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

AMUABAS - Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude Sumé

RESAB - Rede de Educação do Semiárido Brasileiro

SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa

PEADES - Proposta de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

SDT - Secretaria de Desenvolvimento Territorial

PDHC - Projeto D. Helder Câmara

COPAGEL - Cooperativa dos Profissionais em Atividades Gerais

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. AS TEORIAS QUE FUNDAMENTAM OS ELEMENTOS TEÓRICOS QUE COMPÕEM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO.....</b>	<b>155</b>
<b>3. COMPREENDENDO O PROCESSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>255</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	255
3.2 O UNIVERSO DE ESTUDO .....	255
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	277
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	299
<b>4. A INFLUÊNCIA ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA UMEIEF RODOLFO SANTA CRUZ E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E PRODUTIVAS DA AMUABAS.....</b>	<b>30</b>
<b>5. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E SUSTENTABILIDADE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NORDESTINO .....</b>	<b>42</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>588</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Semiárido brasileiro é uma região que tem suas características geográficas específicas. Essas especificidades exigem dos educadores e educadoras uma prática diferenciada que venha responder às necessidades reais de cada estudante em cada comunidade escolar e extraescolar.

Na Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz, no Sítio Pitombeira, Município de Sumé – PB (UMEIEF) percebe-se, na prática pedagógica desenvolvida pela professora, elementos de contextualização que tem contribuído de forma significativa para a construção do conhecimento dos estudantes, de suas famílias e dos membros da associação de moradores.

Nesse sentido, a escolha do tema se deu devido ao interesse em investigar os elementos constitutivos que fundamentam a relação entre a prática pedagógica desenvolvida na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e as atividades educativas e produtivas desenvolvidas pela Associação de Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude Sumé (AMUABAS), no Sítio Pitombeira. Dessa forma, mediante o processo investigativo, pretendeu-se atingir a compreensão de como são constituídos esses elementos nas atividades educativas e produtivas de princípios agroecológicos e bases sustentáveis, desenvolvidas pela AMUABAS, e como os mesmos são influenciados pela prática pedagógica diferenciada que é desenvolvida na escola.

A motivação para investigar a temática foi devido à percepção de, acordo com dados da Secretaria de educação de que, dentre as escolas do Município de Sumé, existe um trabalho diferenciado na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz. Além disso, outro fator que chamou a atenção é a forma como a professora e os estudantes se relacionam com os membros da AMUABAS. Mediante essas percepções foram fomentadas as seguintes questões: A prática pedagógica desenvolvida na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz tem influência no trabalho educativo e produtivo desenvolvido pela associação de moradores naquela comunidade? E, se de fato influencia, quais são os elementos que possibilitam essa influência e, além disso, como são constituídos?

A partir do exposto, a relevância desta pesquisa para a Academia e, fundamentalmente, para a sociedade como um todo consiste em apontar, mediante os resultados apreendidos no decorrer da mesma, possibilidades de novos rumos, estudos, pesquisas e práticas, que possibilitem uma melhor compreensão dos elementos que

constituem as práticas educativas das escolas do Semiárido nordestino e a sua relação com as associações comunitárias voltadas para a economia solidária e em torno dos problemas ecológicos. Essa compreensão traz para a comunidade o desenvolvimento da consciência crítica enquanto sujeitos envolvidos nesse processo educativo e, assim, favorece uma mudança social, política, econômica e, primordialmente, educacional.

Para alcançar o objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica no intuito de perceber quais são os elementos teóricos que fundamentam a prática pedagógica dos educadores e educadoras no Semiárido nordestino, e, como estes se constituem. Realizou-se uma pesquisa de campo que possibilitou entender como a prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz influencia o trabalho educativo e produtivo desenvolvido pela associação de moradores no Sítio Pitombeira e a relevância dos elementos de contextualização presentes no trabalho escolar para a constituição de uma nova abordagem da região fundamentada em bases sustentáveis interligando os sujeitos: professor/estudantes/comunidade/Associação. Assim, o trabalho foi sistematizado da seguinte forma:

- a) O primeiro capítulo apresenta um estudo em torno das teorias que fundamentam os elementos teóricos que compõem a prática pedagógica dos educadores e educadoras no semiárido nordestino, apoiados em estudos reflexivos e críticos de Libâneo (1994), Freire (1996), Malvezzi (2007), Aranha (1993), Giroux (1997), Gadotti (1999), Albuquerque Jr.(1988) sobre os elementos teóricos da prática pedagógica baseada no modelo de educação tradicional, a qual prevalece, ainda hoje, no semiárido nordestino. E, também investigou a visão de ensino, como transmissão de conhecimentos, que reforça o discurso da seca como causa dos problemas existentes na região.
- b) O segundo capítulo descreve o processo metodológico. Inicialmente, apresenta a caracterização da pesquisa, apontando os eixos norteadores do estudo e o período em que foi desenvolvido. Em seguida, descreve o universo da pesquisa fazendo uma caracterização da escola. Logo após, apoiada em Gil (2002) e Gonçalves (2005), aborda os procedimentos e os instrumentos utilizados para realização da pesquisa. Por fim, com o apoio de Minayo (2006), apresenta a análise dos dados, resultados e discussões.
- c) O terceiro capítulo apresenta um estudo da relação entre a prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e o trabalho educativo e produtivo desenvolvido pela AMUABAS. Com base em Freire (1996), Moura (2003), Braga (2007), Demo

(2009), Menezes e Araújo (2007), fazem-se uma análise crítica de como a prática pedagógica da escola influencia o trabalho educativo e produtivo desenvolvido pela associação de moradores no Sítio Pitombeira.

- d) O quarto capítulo, com base em estudos de Malvezzi (2007), Schön (2000), Gadotti (2000) e Braga (2007), aborda como a prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz tem contribuído para a constituição de uma nova abordagem da região fundamentada em bases sustentáveis.

## **2. OS ELEMENTOS TEÓRICOS QUE COMPÕEM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO**

Para entender a história da educação e os elementos, que ainda perduram, na fundamentação da prática pedagógica desenvolvida no Semiárido nordestino, é necessário perceber o ensino e a aprendizagem a partir do seu contexto histórico e das relações estabelecidas por homens e mulheres entre si, as relações de produção de sua própria existência em suas dimensões política, pedagógica, cultural, social e econômica.

Ao analisar as teorias que fundamentam os elementos teóricos que compõem a prática pedagógica no Semiárido nordestino, se percebeu no interior deste cenário uma prática diferenciada na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, no Sítio Pitombeira. Esse diferencial é o elemento constitutivo do objeto da pesquisa.

Segundo Libâneo (1994), as práticas educativas estão interligadas aos fatores sociais e às formas de organização social, e seus processos e finalidades são, muitas vezes, determinados por interesses antagônicos das classes sociais. Na prática docente, como manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de ordem social, político, econômico e cultural que precisam ser compreendidos pelos professores e professoras, pois nenhuma prática pedagógica é neutra ela encontra-se imbuída das representações e interesses existentes na dinâmica das relações humanas e da vida social que continuamente são transformadas pelos sujeitos que a integram. Assim, a educação que a classe trabalhadora recebe visa, principalmente, prepará-los para o trabalho físico, fazendo com que essas pessoas se contentem com o modelo de educação que lhes é oferecido.

No Semiárido nordestino, a prática pedagógica apresenta elementos advindos da teoria tradicional que, segundo Libâneo (1994), é caracterizada pela ação de agentes externos na formação do estudante, priorizando como objeto do conhecimento a transmissão dos saberes constituídos na tradição das verdades acumuladas pela humanidade com um ensino regulado por um conjunto de princípios e regras. Esse modelo de educação tradicional prevalece, ainda hoje, na prática pedagógica dos professores e das professoras que atuam no Semiárido nordestino e, com a visão de ensino como transmissão de conhecimentos, reforça o discurso da seca como causa dos problemas existentes na região.

Desde a colonização, se concebeu no imaginário do povo nordestino a ideia do Semiárido como lugar de atraso e falta de oportunidades; “região problema”, onde a fome e a



miséria levam seus habitantes a migrar para o sul do país em busca de trabalho e melhores condições de vida. A visão que se tinha da região é de uma terra improdutivo e sem condições de sobrevivência; o homem e a mulher do semiárido são representados sempre como pessoas sofridas sem nenhuma perspectiva de vida, descritos num contexto de seca, pobreza, fome e miséria. Essas imagens estão fortemente difundidas nas músicas de Luiz Gonzaga e na literatura por Graciliano Ramos e João Cabral de Melo Neto. No entanto, essa visão distorcida, atribuída ao semiárido, é decorrente de problemas políticos, sociais e culturais historicamente construídos.

No Semiárido nordestino, o discurso da seca como causa dos problemas, foi incorporado no contexto educacional, por influência da Pedagogia Tradicional que, segundo Libâneo (1994), centra a atividade de ensinar no professor, que expõe, interpreta a matéria e realiza exercícios repetitivos para os estudantes gravarem e reproduzirem. Essa tendência predomina na prática pedagógica, é comum atribuir ao ensino a mera tarefa de transmissão de conhecimento, sobrecarregando os estudantes de conteúdos que são decorados sem nenhum questionamento. Essa concepção influenciou na construção do modelo de educação da Região Nordeste se contrapondo às realidades vivenciadas e aos valores locais, inculcando a representação do povo nordestino como “coitadinhos”. De certa forma, essa ideia ficou enraizada no povo nordestino a ponto de ser inculcado como uma verdade absoluta. Segundo Albuquerque Jr. (1988), no Nordeste sempre houve estiagem, mas elas só passaram a ser vistas como problema, a partir da chamada “grande seca”, no momento em que a seca passa ser um dos interesses dos “poderes políticos”. Por isso, segundo o autor, na literatura, mesmo quando tratada como fenômeno com repercussões sociais e históricas, a seca é apresentada como um fenômeno natural e não como produto histórico de práticas e discursos, como invenção histórica e social. Percebe-se, então um dos elementos que passa a caracterizar a prática pedagógica desenvolvida na educação sobre o Semiárido, o ensino com base na transmissão dos conteúdos historicamente construídos, que reforça a seca como causa para todos os problemas existentes na região.

Sobre o modelo de ensino com base na transmissão de conhecimentos, Freire (1996, p. 47), afirma que:

[...] É preciso insistir: este saber necessário ao professor, que ensinar não é transferir conhecimentos, não apenas precisa ser apreendida por ele e pelos educandos nas suas razões de ser, antológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.

Para o autor, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. Segundo ele, é preciso que o professor esteja aberto às indagações, às curiosidades, às perguntas dos estudantes, suas inquietações, suas inibições, como ser crítico e inquiridor, inquieto. Essa postura exige, do professor, muito mais que o simples ato de transferir conhecimentos.

O modelo de ensino tradicional influencia o cenário da educação no Semiárido transmitindo, de geração em geração, visões estereotipadas sobre o clima, sobre a vegetação, sobre as pessoas que habitam o lugar e sobre as perspectivas de vida na região. A visão difundida sobre o Semiárido como região com solo calcinado e improdutivo nega aos sertanejos a esperança de sobreviverem em seu lugar de origem. O que é incutido incentiva o êxodo das pessoas, e a única saída passa a se a busca de melhores condições de vida nas Regiões Sul ou Sudeste do país. Para Freire (1992), a desesperança imobiliza e impele o homem e a mulher a sucumbir em fatalismo, onde não é possível juntar as forças indispensáveis ao embate recriador do mundo. Essa ideia de Freire, expressa muito bem a condição à qual foram submetidos os povos do Semiárido nordestino. Sem esperança, diante de tudo que lhes foi repassado como verdade, sobre as condições da terra onde viviam atribuíam essas situações às fatalidades ou ao destino, impedindo-lhes de lutar unindo forças para transformar as realidades. E diante dos “mais fortes” e “poderes políticos” baixavam a cabeça aceitando as imposições dogmáticas dessa classe dominante.

Estudos desenvolvidos por Silva (2010) apontam que a educação colonial reproduz a visão do mais forte entre os mais débeis e cultiva o pensamento subordinado ao conhecimento autorizado pelo mais forte, produzindo, assim, uma aridez mental. Segundo o autor, o modelo colonizador expressa uma estrutura global de poder, criada para controlar a subjetividade dos povos colonizados e invadindo o imaginário do outro. Foi esse modelo de educação que contribuiu para que fosse reproduzida no imaginário do povo nordestino a visão da seca como causa dos problemas existentes na região.

Segundo Malvezzi (2007), a imagem acerca do Semiárido, em relação ao clima, sempre foi apresentada de forma distorcida; a ideia transmitida é de uma região árida e não semiárida. O discurso difundido sobre a região é como se não chovesse, como se o solo estivesse sempre calcinado, como se as matas fossem sempre secas e as estiagens durassem anos. Esse discurso é incorporado no contexto educacional e divulgado nos livros didáticos tradicionais, mostrando uma realidade antagônica da região e das condições de vida das pessoas desse lugar.

Esse paradigma figura nos contextos das escolas através dos livros didáticos que dão suporte à prática pedagógica dos professores e das professoras que atuam no Semiárido nordestino. Nos livros os conhecimentos sobre a região são distorcidos e, dessa forma, sem nenhum questionamento, são disseminados e incutidos nos estudantes, tornando-se, para muitos, como uma verdade absoluta. A falta de chuva é apresentada como causa de todos os problemas vivenciados no Semiárido brasileiro. Além disso, é comum, estudar ações de combate à seca, pois, ainda, há uma carência de Políticas Públicas voltadas para a sustentabilidade e convivência com as especificidades da região. A visão que se tem é como se as variações climáticas pudessem ser combatidas e não vivenciadas e convividas de forma viável. Esses elementos, ainda estão presentes na prática pedagógica de muitos professores e professoras do semiárido, reafirmando o discurso e as ideologias da classe dominante. Os professores e professoras, nas atividades que desenvolvem com os estudantes, não apresentamos condições reais da região, já que, de acordo com Malvezzi (2007, p. 11), o Semiárido brasileiro é o mais chuvoso do planeta. A existência de um na região não significa que nela falte chuva ou não tenha água.

Nesse sentido, percebe-se que os professores e professoras, nas suas práticas em sala de aula, não questionam os conhecimentos trazidos nos livros didáticos sobre o Semiárido; aceitam como verdade o que foi difundido de forma deturpada sobre as fragilidades da região e não refletem sobre as potencialidades e as possibilidades de convivência com as especificidades climáticas. Esse é um dos fatores determinantes para as pessoas da região e do país, não conhecerem as riquezas e a biodiversidade existente no Semiárido. A postura passiva dos professores e das professoras, frente aos conteúdos apresentados nos livros didáticos, causa sérios prejuízos na formação dos estudantes, que acabam conhecendo, apenas uma versão da história de sua terra e, sem conhecimento das possibilidades de convivência na região, não se sentem motivados a lutar para transformar as realidades. Sobre essa postura dos professores e professoras, Freire (1992), afirma que uma das tarefas do educador e da educadora é, através de uma análise política, séria e correta, desvelar as possibilidades que irão suscitar a esperança sem a qual pouco se pode fazer; porque dificilmente se luta, enquanto desesperançado ou desesperado, já que, sem esperança a luta é suicida, ou seja, é um corpo a corpo puramente vingativo.

A visão estereotipada que foi difundida sobre o Semiárido e incutida no imaginário do povo nordestino, causou uma desesperança nas pessoas que habitam a região. Elas só têm conhecimento das fragilidades e limites da região, desconhecem a biodiversidade existente no lugar e a riqueza da fauna e da flora nordestina; não compreendem que é possível conviver de

forma sustentável com os recursos existentes nas localidades montando estratégias que valorizem as potencialidades e administrando de forma viável os recursos naturais. Percebe-se que os conteúdos estudados na escola não contribuem para os professores, as professoras e os estudantes entenderem a dinâmica das chuvas, para aprenderem a conviver com ela, estocando a água para minimizar os problemas durante os períodos de estiagem. As pessoas ainda vivem mergulhadas em cenários da música “A Triste partida” de Luiz Gonzaga, tão cantada no Semiárido nordestino.

“Sem chuva na terra  
Descamba Janeiro,  
Depois fevereiro  
E o mesmo verão  
Meu Deus, meu Deus  
Entonce o nortista  
Pensando consigo  
Diz: "isso é castigo  
não chove mais não".

Os versos dessa música de Luiz Gonzaga enfatizam idéias que são incutidas no imaginário do povo nordestino abordando a falta de chuva como se fosse um castigo de Deus. Essa idéia sinaliza um elemento presente na literatura que orienta a prática pedagógica dos professores e professoras que atuam nas escolas do Semiárido nordestino, apontando os períodos de estiagem como se fosse um castigo de Deus ou como fenômeno da natureza, como se não chovesse em janeiro ou fevereiro, não fosse possível chover mais durante o no inteiro. Esse elemento tem base no modelo de ensino fundamentado a partir de uma educação determinada que segundo Libâneo (1994), tem os objetivos e conteúdos determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas, ou seja, determinados por valores da estrutura social a que está subordinada. Por trás dessas ideologias incutidas no imaginário das classes populares estão embutidos interesses das classes dominantes para se auto promoverem perante os menos favorecidos.

O professor e a professora que apoia sua pratica nesse modelo não se preocupam em refletir com os estudantes sobre os contextos locais, pesquisar e apontar possibilidades de convivência para os estudantes e suas famílias na região, transmitem conteúdos desvinculados das realidades, sem a preocupação com o contexto no qual a escola está inserida e, na maioria

das vezes, esses conteúdos, são impostos para instrumentalizar as camadas populares a partir de programas e pressões de ideologias da classe dominante.

Porém, em relação às classes dominantes, Aranha (1993) afirma que o poder não é uma coisa que se tem, mas uma relação ou um conjunto de relações por meio das quais os indivíduos ou grupos interferem na atividade de outros indivíduos ou grupos. Assim, todos, enquanto cidadãos devem exercer o direito de participar do jogo político, tomar conhecimento e buscar formas de interferir nas decisões para evitar abuso de poder.

É importante que o professor e a professora, na sua prática pedagógica, tenham bem definido o papel fundamental que o ensino exerce na vida dos estudantes, pois, de acordo com Libâneo (1994), é responsabilidade e compromisso dos professores e professoras prepararem os estudantes para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classes, na vida cultural e política. Entretanto, se os professores e professoras, em sua prática na sala de aula, não se comprometem em refletir com os estudantes sobre as questões que são inerentes às suas vidas e não os preparam para a participação enquanto sujeitos na escola, na família no trabalho, nas associações de bairros ou nas comunidades, não os ajudam a compreender o mundo. Esse descomprometimento com o ensino, por parte dos professores e professoras, contribui para que os estudantes e suas famílias sejam manipulados por aqueles que estão no poder, já que, segundo Aranha (1993), a política, embora não se confunda com as atividades do homem e da mulher na vida familiar, no trabalho, no lazer etc., na verdade, permeia todas as atividades humanas o tempo todo e, se o homem e a mulher não estiverem atentos e acreditarem que podem viver apolíticos, isto é, sem participação nas decisões, certamente se tornarão vítimas passivas das ações dos maus políticos.

Percebem-se, no contexto educacional do Semiárido nordestino, elementos significativos para entender a prática pedagógica. O ensino está voltado para a pedagogia “dá resposta” que consiste em responder às questões que não foram elaboradas pelos estudantes e não estão voltadas para os seus interesses e de suas famílias. Os conhecimentos e as atividades determinadas, não permitem questionamentos e reflexões sobre as realidades, pois os conteúdos transmitidos são aceitos como verdades prontas e acabadas. O que é abordado no livro didático não é questionado pelos professores e professoras e nem pelos estudantes, estes estão sempre prontos a cumprir as ordens dos professores e das professoras, sem questionar ou apontar algum conhecimento de sua realidade, que poderia ser confrontado, associado, ou mesmo, acrescentado aos conteúdos para ajudar-lhes a entender melhor as realidades dispostas nos livros didáticos.

Sobre o professor e a escola que não valorizam os conhecimentos trazidos pelos estudantes, Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e o pensar certo exige, do professor e da escola, o respeito aos saberes que o educando, sobretudo os das classes populares, trazem sobre as situações e lugares onde vivem. Saberes construídos na prática comunitária devem ser discutidos com os estudantes sobre a razão de ser de alguns desses saberes em relação aos conteúdos ensinados, já que se considera relevante discutir sobre a realidade concreta associando esses conhecimentos aos conteúdos do componente curricular que está ensinando.

A prática pedagógica desenvolvida no semiárido reproduziu posturas e formou pessoas passivas, fáceis de serem manipuladas e, até mesmo, dominadas por aqueles considerados “poderosos” e “mais fortes”, que fazem tudo para se manterem no poder, inclusive, interferindo no contexto educacional, a partir de teorias que contribuem para reafirmar a dominação dos poderosos sobre as classes populares.

De acordo com Giroux (1997), o modelo de educação tradicionalista aponta para uma visão positivista de mundo. Nessa visão, o objetivo da ciência se restringe ao positivo e o conhecimento é considerado como uma “descoberta” de algo externo ao sujeito, ou seja, o conhecimento não resulta de uma construção. Portanto, a preocupação mais importante é o domínio de técnicas pedagógicas e a transmissão de conhecimento instrumental, e as escolas são vistas simplesmente como locais de instrução, ignorando, assim, os aspectos políticos e culturais presentes no ambiente escolar. Essa visão positivista vem interferindo no contexto educacional de forma negativa, pois não concebe o estudante como sujeito do conhecimento, desconsidera o ensino a partir da construção do conhecimento do sujeito sobre o objeto e busca a mudança do comportamento em vista de treinamentos para desenvolver habilidades. Nessa perspectiva, não há espaço para a “pedagogia da pergunta”, o professor age como instrutor e o estudante, a partir do que foi instruído, treina para adquirir a habilidade necessária para obter determinado conhecimento.

O ensino pautado em modelos de atividades instrucionais, segundo Aranha (1993), tem sua base na tendência tecnicista que surgiu no Brasil a partir da década de 1960. Essa tendência apresenta uma proposta de ensino em que a escola deveria adotar o modelo empresarial, ou seja, o modelo de racionalização típico do sistema capitalista, que se baseia na especialização de funções e separa o trabalho na escola por setores. Essa proposta dividiu o ensino entre setor de planejamento e setor de execução. Foi por influência dessa tendência que os conteúdos trabalhados nas escolas passaram a apresentar apenas informações e questões objetivas que deveriam contribuir, posteriormente, para a adaptação das pessoas ao trabalho.

Dessa forma, o professor e a professora que apoiam sua prática nesse modelo tem como tarefa, apenas, executar em sala de aula o que é planejado externamente sem sua participação e questionamentos dos estudantes.

Percebe-se que essa tendência, também, influenciou o ensino e a prática pedagógica dos professores e professoras do Semiárido brasileiro, estabelecendo um ensino voltado, apenas, para o domínio de técnicas pedagógicas e transmissão de conhecimentos, com a prática e saberes voltados para instrumentalizar os estudantes a partir de exercícios predeterminados para serem memorizados sem qualquer reflexão. Esse modelo de ensino continua influenciando o campo educacional do Semiárido brasileiro, formando pessoas a partir da exclusão que tem bases na dominação do “mais forte” sob o “mais fraco”.

De acordo com Palácios (apud Gadotti 1999), a educação tradicional está entrando em crise; seu ensino mecânico e reprodutivista já não atende aos anseios e necessidades da sociedade atual. A escola tradicional apresenta um modelo de ensino atrasado, sempre ligado ao passado e desenvolvido de maneira puramente mecânica. Centrado no autoritarismo desvaloriza as relações interpessoais tão necessárias aos estudantes no processo de construção do conhecimento. Além disso, o ensino tradicional, por não se preocupar em trabalhar as realidades locais para, a partir delas compreender o global, tende a ser incapaz de preparar os estudantes para atuarem no mundo que os cerca.

A partir das reflexões sobre as teorias que influenciam os elementos teóricos que compõem a prática pedagógica, em contraposição à ideologia da prática educacional tradicional, emerge a preocupação em desconstruir o modelo de ensino que produziu a dominação e a opressão dentro dos diversos mecanismos de escolarização. Para consolidar a desconstrução dos conceitos historicamente construídos, é urgente pensar a contextualização da educação tendo como foco a quebra de paradigma, a desconstrução da visão de mundo, de escola, de professor e professora, de aluno, de ensino e aprendizagem que ao longo dos anos foi difundida e aceita como “ideal”, porém, que, atualmente, já não atende às expectativas e necessidades dos homens e mulheres do Semiárido brasileiro.

A educação no Semiárido, já não pode ser pensada numa perspectiva de seca, pobreza e miséria; nem, tampouco, ter uma proposta de ensino orientada por modelos tradicionalistas. Nesse momento, é relevante para o povo da região uma proposta de ensino que apresente limites e possibilidades de convivência com a região, apontando experiências e conhecimentos em torno das potencialidades do semiárido, oferecendo os suportes necessários para montar estratégias de convivência dos sujeitos em seu lugar de origem, com estudos desenvolvidos a partir das realidades locais em vista de compreender as globais. Esse é um

grande desafio, principalmente, no que se refere à desconstrução do modelo de educação colonizador que foi internalizado no contexto escolar e nas pessoas, sobre as possibilidades de convivência com a região. Esse modelo de educação, de padrões tradicionalistas, não dá margem para os estudantes discutirem e refletirem sobre a realidade, impedindo-os a desenvolver uma visão crítica de mundo. Sem criticidade não se percebe a necessidades de mudanças, razão pela qual a escola reproduziu até hoje tantas práticas desvinculadas da realidade e sem sentido para os estudantes.

A partir dessas reflexões sobre os elementos teóricos que compõem a prática pedagógica, percebe-se uma oportunidade para discutir sobre o que é relevante no trabalho educativo dos educadores e das educadoras da região, já que é clara a distância entre o modelo de educação que temos e a proposta de educação que é viável para as pessoas da região. Há uma necessidade urgente de construir uma proposta de ensino na qual a escola seja capaz de desenvolver um trabalho significativo para a vida dos estudantes e do povo do Semiárido nordestino.

Portanto, para desconstruir o modelo de educação tradicional, percebe-se a necessidade de professores e professoras reverem suas posturas frente ao ensino, planejando sua prática a partir de uma proposta em que o estudante seja visto como sujeito, que os conhecimentos sejam construídos a partir dos saberes sobre a realidade local, estimulando estudos sobre as peculiaridades e potencialidades da região, para conhecer melhor essas realidades, tendo em vista a valorização da cultura e da pessoa humana. Sobretudo, uma prática que contribua para novas reflexões e discussões sobre os contextos e realidades vivenciadas pelos estudantes, em interação com o meio social para ampliar a visão de mundo, no desafio de pensar a partir do processo de ação/reflexão/ação e criar estratégias de convivência com base nos conceitos de educação para convivência sustentável com a região para melhoria de vida das pessoas do Semiárido nordestino. De acordo com a pesquisa, o que se constata, em termos de realidade do Semiárido nordestino, é que há, ainda, um grande distanciamento entre a teoria e a prática nas salas de aula, entre as realidades vivenciadas e o material didático adotado, entre o saber local e a construção do conhecimento e, principalmente, a constatação de uma prática pedagógica que deixa muitas lacunas, que em relação ao Semiárido dificultam a construção de uma consciência transformadora tanto em relação aos educadores e educadoras quanto aos educandos.

Porém, na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, no Sítio Pitombeira, no Município de Sumé-PB, de forma diferenciada das demais escolas do município, se percebem na prática pedagógica da professora elementos que promovem o envolvimento entre professora e



estudantes, entre as famílias dos estudantes e a escola e, principalmente, com a AMUABAS - Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude Sumé, que vem provocando mudanças significativas na vida dos estudantes, em suas famílias e na comunidade conforme trata a pesquisa nos próximos capítulos desta Monografia.

### 3.COMPREENDENDO O PROCESSO METODOLÓGICO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

As ações e discussões deste trabalho tiveram como eixo norteador a relação entre a prática pedagógica desenvolvida na Escola Rodolfo Santa Cruz e as Práticas Educativas e Produtivas da AMUABAS no Sítio Pitombeira. A temática da pesquisa está relacionada aos elementos teóricos que compõem a prática pedagógica no Semiárido e como a prática pedagógica pode fomentar uma nova abordagem da região fundamentada em bases sustentáveis, interligando os sujeitos: professora, estudantes, comunidade e membros da AMUABAS (Associação de Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude Sumé), no Sítio Pitombeira, Município de Sumé-PB.

A pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro a agosto de 2011, com a professora e estudantes da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, com os pais e as mães dos estudantes e os membros da Associação de Moradores do Sítio Pitombeira – Sumé – PB,

#### 3.2 O UNIVERSO DE ESTUDO

A Unidade Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz, localizada no Sítio Pitombeira, Município de Sumé-PB, foi criada pela Lei nº 299/1973. Atualmente, funciona no turno matutino, atendendo aos níveis de ensino de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com uma turma multisseriada composta por 19 estudantes na faixa etária de 04 a 11 anos de idade.

##### a) ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz é física simples como mostra o Quadro 01.

Quadro 01 – Estrutura da física a UMEIEF Rodolfo Santa Cruz

AMBIENTE	QUANTIDADE
Sala de aula	01
Laboratório de informática	01
Cozinha	01
Sanitários	02

A sala de aula é ampla medindo 6 X 8m, é arejada e com boa visibilidade. A mesma esta organizada dispondo de carteiras, borô, um filtro, um cantinho de leitura com Arca das Letras e vários matérias confeccionados pelos próprios estudantes.

O laboratório de informática é uma sala ampla, aparelhada com 05 computadores e uma impressora. No momento, a escola está aguardando o PROINFO fazer a ligação dos aparelhos para poder entrar em funcionamento.

A cozinha é pequena dispõe de fogão, armário e demais utensílios necessários para o preparo da merenda. A merenda é de boa qualidade e tem um percentual dos alimentos que é proveniente dos produtos advindos da agricultura familiar das localidades rurais do município.

Os banheiros são organizados apresentando os padrões mínimos necessários para funcionamento.

#### b) PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ESCOLA

No que se refere aos profissionais que atuam na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz estão organizados como apresenta o Quadro 02.

QUADRO 02 – Organização do quadro de profissionais da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Coordenadora pedagógica	01
Professora	01
Agente de serviços gerais	01

De acordo com a entrevista realizada com a professora a filosofia da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz é construir e aprimorar os conhecimentos do professor e dos estudantes, a partir da realidade sócio-histórica, vivenciada na prática pedagógica a partir da socialização e preparação dos estudantes para a participação consciente na sociedade. Centra sua prática pedagógica em uma metodologia participativa, apoiada numa abordagem sócioconstrutivista, concebendo os estudantes enquanto sujeitos e o professor como mediador no processo de construção de conhecimento.

A UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, conforme afirma a professora responsável pela escola, pauta sua vivência no modelo de relações dialógicas, aproximando família e comunidade na participação do convívio escolar.

A escola orienta o planejamento de suas atividades com base na proposta do Ministério de Educação, por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo/SECAD, a partir do Projeto Político Pedagógico do Programa Escola Ativa que é destinado a escolas com turmas multisseriada. Todo o processo de ensino se dá à luz das concepções apresentadas nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002 e das Diretrizes Complementares Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento à Educação Básica do Campo – Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. O Programa é coordenado por uma coordenadora pedagógica do município que acompanha os professores e as professoras das Escolas do Campo realizando encontros quinzenais denominados de micro centros, nos quais a professora da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, juntamente com os demais professores e professoras das Escolas do Campo, discutem e planejam as atividades escolares.

Em relação à assistência financeira, os recursos que a escola recebe são provenientes dos Programas do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), de origem federal, além da assistência que recebe do próprio município, por meio da Secretaria de educação.

### 3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

O estudo em torno da relação entre a prática pedagógica da Escola Rodolfo Santa Cruz e sua influência nas práticas educativas e produtivas da AMUABAS (Associação dos Moradores e Usuários de Água da Bacia do Açude de Sumé) se desenvolveu com base na pesquisa qualitativa que de acordo com Gil (2002), trabalha com o universo dos significados dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas, por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Assim, a pesquisa qualitativa tornou possível analisar a influência estabelecida entre a prática pedagógica desenvolvida na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e a relação intrínseca entre as Práticas Educativas e produtivas da AMUABAS no Sítio Pitombeira.

A pesquisa foi realizada enquanto um estudo de caso observacional que, para Gonçalves (2005), é uma categoria de investigação que tem como objetivo estudar uma unidade de forma aprofundada, e pode ser desenvolvida com um sujeito, um grupo de pessoas ou uma comunidade. Foram observadas aulas ministradas na escola, atividades realizadas pelos estudantes em sala de aula e, também, aulas de campo realizadas nos roçados do entorno

da escola, além das ações de Educação Ambiental desenvolvidas em parceria com os membros da Associação de Moradores do Sítio Pitombeira.

A técnica para a coleta de dados se deu a partir de entrevistas não dirigidas que, de acordo com Gonçalves (2005), oferecem total liberdade ao entrevistado para expressar suas opiniões e sentimentos. Esse estudo favoreceu a avaliação e a reflexão crítica sistemática em torno da prática pedagógica da escola e a influência que ela exerce nas atividades educativas e produtivas da Associação de Moradores daquela comunidade. Foi entrevistada a professora, cinco estudantes da escola, três pais e três mães dos estudantes, que também são membros da AMUABAS, o presidente e o tesoureiro da Associação e um agricultor.

Quanto aos objetivos, o trabalho teve como base a pesquisa explicativa, pois, segundo Gonçalves (2005), permite explicar e interpretar os dados coletados na pesquisa. A pesquisa explicativa favoreceu a análise em torno dos elementos teóricos que compõem a prática pedagógica no Semiárido e possibilitou perceber os elementos de contextualização presentes na prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, para apresentar como a prática pedagógica pode fomentar uma nova abordagem do semiárido fundamentada em bases sustentáveis, interligando os sujeitos: professora, estudantes, pais e mães dos estudantes e membros da AMUABAS.

Em relação aos procedimentos, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em torno dos elementos teóricos que compõem a prática pedagógica do Semiárido, que de acordo com Gonçalves (2005), tem como finalidade conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o assunto que se pretende estudar, bem como revisar a literatura existente sem repetir o tema de estudo.

Foi desenvolvida, também, uma pesquisa de campo em torno da prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e sua influência nas práticas educativas e produtivas da AMUABAS. Para Gil (2002) o trabalho de campo permite ao pesquisador uma aproximação da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, estabelecendo uma interação com ‘os atores’ que conformam a realidade com o conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi utilizado o método de abordagem dialético que, segundo Gonçalves (2005), analisa e afirma que nada existe isoladamente, de forma independente, tudo está interligado, em uma situação de dependência. Esse método possibilitou a percepção da relação intrínseca entre a prática pedagógica da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e as práticas educativas e produtivas da AMUABAS no Sítio Pitombeira.

O método de procedimento foi o comparativo que, de acordo com Gonçalves (2005), procura identificar similitudes e diferenças entre grupos, pessoas, sociedades, organizações etc., para que se possa ter definido com clareza a ordenação das ações no decorrer do caminho investigativo.

### 3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa, levando em consideração as formas de tratamento abordadas por Minayo (2008). Segundo a autora, nessa etapa, para que a descrição das opiniões e informações prestadas seja apresentada de maneira fiel, deve-se considerar a discussão, a análise e a interpretação dessas informações de forma que os dados possam falar por si próprios. A análise dos dados foi desenvolvida com o propósito cuidadoso de ir além das informações descritas, e, na interpretação, buscou-se o sentido, de forma aprofundada, das falas e das ações para se obter uma compreensão das questões que vão além do que foi descrito e analisado.

#### **4.A INFLUÊNCIA ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA UMEIEF RODOLFO SANTA CRUZ E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E PRODUTIVAS DA AMUABAS**

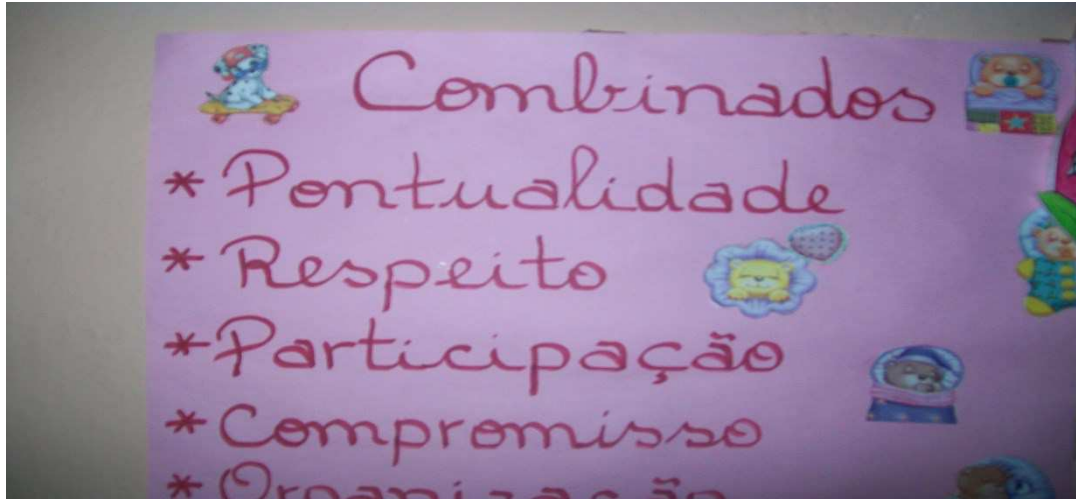
A educação, no Semiárido brasileiro, está vivenciando uma mudança de paradigma, com a ocorrência de inúmeras discussões e reflexões em torno de teorias e elementos que devem orientar uma proposta de educação que venha resignificar o ensino e a prática pedagógica dos educadores e educadoras da região.

Menezes e Araújo (2007) abordam a contextualização como uma ruptura com a concepção tradicional e colonizadora e reafirmam que a educação precisa fazer sentido para as realidades das pessoas do lugar onde estão.

De acordo com a pesquisa, percebeu-se que a prática pedagógica desenvolvida na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz apresenta elementos de contextualização que são relevantes para a construção dos conhecimentos dos estudantes, de suas famílias, da AMUABAS e dos demais atores que estão inseridos nesse contexto educacional

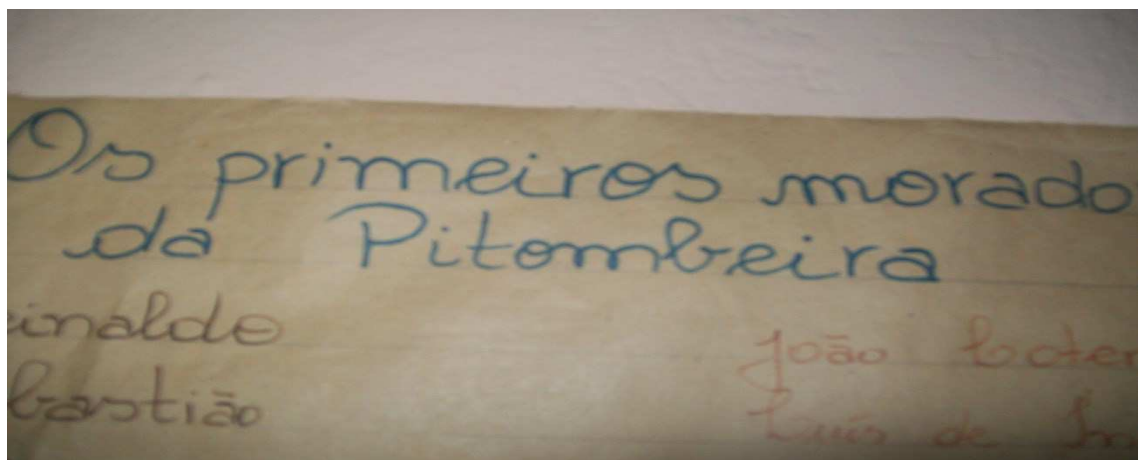
Em entrevista realizada com a professora da escola, ela afirma que percebe o ensino como um processo de construção contínuo e inacabado. Esse é um elemento de contextualização significativo para o ensino e a para a aprendizagem dos estudantes, já que, para Freire (1996), o ponto de partida para o educador deve ser a consciência do inacabamento do ser humano. A prática pedagógica apoiada na concepção de ensino como processo contínuo e inacabado rompe com os elementos da teoria tradicional de educação na qual o professor é visto como detentor do saber e o aluno como tabula rasa, resignificando o ensino e trazendo para o contexto escolar uma visão que aponta para a construção das pessoas e de seus conhecimentos a partir de seus contextos, nas relações com o mundo, nas experiências individuais e com outras pessoas, numa dinâmica dialética entre contexto histórico/social/político e cultural interligando os saberes locais com os globais.

Para atender às exigências da organização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, a professora traça algumas regras de convivência as quais ela denomina de “combinados”. Essas regras são acordadas com os estudantes, registradas em um cartaz e expostas em sala de aula para serem lembradas, quando necessário e, postas em prática durante as atividades realizadas no cotidiano da escola. Esses “combinados” contribuem para manter a organização e a disciplina na sala de aula, pois os estudantes têm bem definidas todas as regras de convivência que eles mesmos, juntos com a professora, traçaram para orientar as relações e decisões de cada sujeito na sala de aula.



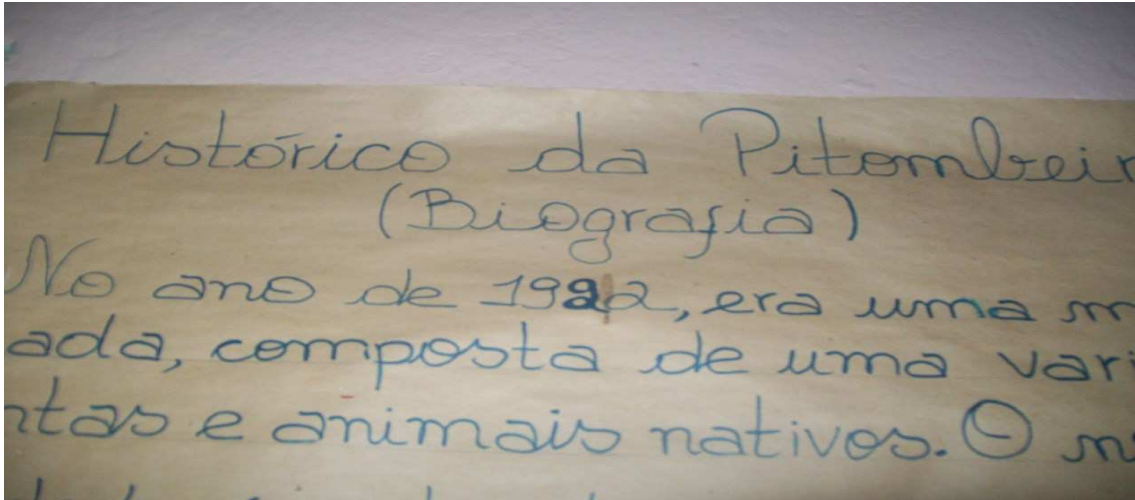
Cartaz de combinados que fica exposta na sala de aula. Foto nº 1. Fonte: registro da observação na sala de aula.

O trabalho da escola tem como ponto de partida o diagnóstico da realidade local para, a partir desses conhecimentos, definirem os objetivos que pretende para o grupo de estudantes. A professora desenvolveu um trabalho de pesquisa, fazendo um levantamento dos dados históricos da comunidade para os meninos e meninas compreenderem como se deu a constituição histórica do sítio. Ela afirma que é importante que os estudantes conheçam a história do seu lugar para se sentirem motivados em fazer uma relação do ontem com o hoje buscando transformar as realidades dentro das possibilidades de convivência com a região. Para a professora é necessário os estudantes conhecerem quem foram os primeiros moradores do sítio; como era a vida desses homens e dessas mulheres; como viviam; o que plantavam. Para obter esse conhecimento realiza pesquisas que dão suporte para construção e novos conhecimentos sobre a comunidade.



Cartaz exposto na sala com os dados da pesquisa sobre os primeiros moradores do sítio. Foto nº 2. Fonte: registro da observação na sala de aula





Cartaz exposto na sala de aula com dados da pesquisa desenvolvida pelos estudantes levantando dados históricos de como se constituiu a origem do Sítio Pitombeira. Foto nº 3. Fonte: registro da observação na sala de aula

A prática pedagógica da escola é planejada a partir de um eixo temático que é desenvolvido com base na teoria de Paulo Freire, onde ensinar não se restringe à mera transmissão de conhecimento. Os eixos temáticos são trabalhados de forma interdisciplinar, com atividades diferenciadas que dão margem para atender aos vários níveis de ensino presentes na turma.

A escolha dos conteúdos é feita a partir de temas relacionados às realidades dos estudantes e de suas famílias, oferecendo oportunidade para a reflexão e problematização dos temas abordados, pois, para a professora da escola, planejar o ensino a partir das realidades dos estudantes, não significa que o conhecimento deverá dá-se apenas em torno deste saber, mas devem partir do saber local para compreender o global, conforme afirma Freire (1992), que, ensinar a partir do saber dos educandos não significa ficar girando em torno deste saber, mas, pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto para outro; partir do “saber de experiência feita” para superá-lo e não ficar somente nele.

Na escola, o foco do ensino está na convivência, especificidades, necessidades e potencialidades da região, prioriza os conhecimentos das realidades dos estudantes para eles entenderem que o Semiárido nordestino tem limites, mas tem também potencialidades, conforme afirma Moura (2003) as pessoas que vivem na região do Semiárido nordestino têm capacidades, potencialidades, experiências, mas tem também limites e dificuldades. Porém, os limites e as dificuldades não os impedem de crescerem, de organizarem-se, de melhorarem

suas condições de vida. Essa prática tem como objetivo desenvolver uma visão crítica que ajude os estudantes e suas famílias a compreender as diversas realidades preparando-os para se posicionarem diante das situações e fazer opções conscientes no seu dia a dia, pois, de acordo com Braga (2007), as experiências educativas não podem ser implementadas com base, somente, nas necessidades que os agricultores têm de informação sobre o ambiente no qual vivem e como nele vivem, para garantir sua reprodução, mas devem ser experiências de formação que propiciem aos sujeitos repensarem suas experiências, reaprendendo e resignificando seus saberes.

A professora e os estudantes da escola, juntamente com os pais, as mães dos estudantes e membros da AMUABAS, participam de formações e oficinas realizadas na comunidade sobre temas relevantes para a aquisição de conhecimentos dos estudantes e para a melhoria nas atividades agrícolas dos moradores do sítio.

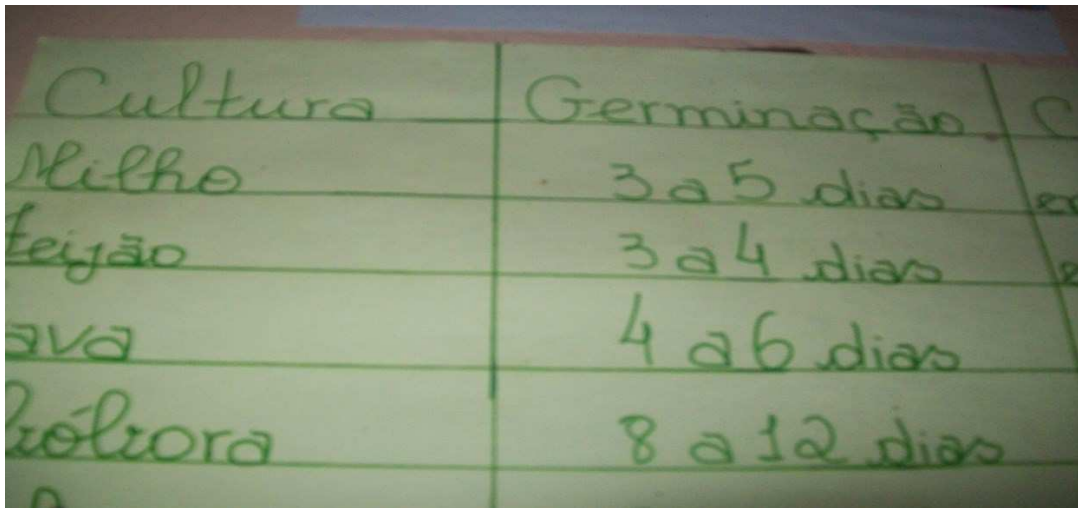


A professora, os estudantes da escola, os pais, as mães dos estudantes e membros da AMUABAS, participando de uma oficina para a produção de biofertilizante. Foto nº 4. Fonte arquivos da professora.

De acordo com a entrevista realizada com a professora da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, ela afirma que na sua prática pedagógica, procura aproximar o ensino à cultura dos estudantes para eles apreenderem sobre a cultura da região e valorizarem a relação de identidade e pertença com o Semiárido nordestino. Esse trabalho, segundo a professora, tem contribuído para que os meninos e as meninas que estudam na escola se sentam mais valorizados, enquanto pessoas que vivem no Semiárido. Hoje eles já têm uma visão da região como um lugar bom de viver, gostam de morar aqui e se sentem felizes por estudar m escola do campo, afirma a professora.

O trabalho desenvolvido na escola motiva a participação dos estudantes, das famílias e dos membros da AMUABAS, porque os temas trabalhados apresentam elementos

significativos da realidade que servem para serem colocados em prática no cotidiano e nas atividades produtivas desenvolvidas na comunidade. As atividades partem de situações que eles já conhecem então fica mais fácil de apreender quando são abordadas na escola. Com isso, percebe-se nos estudantes da escola uma grande motivação para estudar, as crianças são alfabetizadas a partir de um ensino lúdico e prazeroso, aprendem a ler e interpretar textos por prazer e não por imposição, os resultados do rendimento são satisfatórios, deixando os pais e mães satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela escola. A professora desenvolve pesquisas com os estudantes sobre as culturas que são cultivadas no sítio, qual o período de germinação e o tempo de colheita de cada uma delas. Expõem um cartaz em sala de aula e reflete sobre as culturas que são mais apropriadas para ser cultivada a região.



Cultura	Germinação
Milho	3 a 5 dias
Feijão	3 a 4 dias
ava	4 a 6 dias
Abóbora	8 a 12 dias

Cartaz com dados da pesquisa, desenvolvida pelos estudantes, sobre as culturas que são produzidas no sítio, qual o período de germinação e o tempo de colheita de cada uma delas. Foto nº 5. Fonte: registro da observação na sala de aula

A prática pedagógica da professora é centrada em uma metodologia participativa que abre os espaços da escola para os pais, mães, membros da AMUABAS e toda comunidade que deseja atuar em parceria com os estudantes nos estudos e pesquisas que são realizados.

Para Demo (2009), é impróprio aceitar que a pesquisa começa com a pós-graduação, quando na verdade, começa na pré-escola, pois, segundo o autor, reconstruir o conhecimento não é tarefa especial para curso especial, mas função da vida. Assim, na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz o ensino se dá tendo como foco a pesquisa, na perspectiva reflexão/ação/reflexão, onde a professora, juntamente com os estudantes, elege um tema que é abordado na sala de aula. Em seguida, a professora organiza, junto com os estudantes, questões que são

encaminhadas para as famílias em forma de pesquisa. Os estudantes, junto às suas famílias e demais membros da comunidade, coletam os dados e retornam à escola para apresentar à professora e aos colegas de sala de aula. Após, a apresentação em sala de aula, os estudantes, com a ajuda da professora, sistematizam os dados. Em seguida, a professora faz o aprofundamento dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas pelos estudantes, contextualizando com os conteúdos científicos nas diversas áreas do conhecimento. Logo após, os estudantes, com a mediação da professora, organizam os resultados das pesquisas em gráficos para apresentar para toda comunidade os novos conhecimentos construídos. Essa dinâmica de trabalho é relevante porque promove uma interação entre conhecimento científico e saber popular, abrindo possibilidades para um ensino significativo e motivador, conforme afirma Freire (1996), “à medida que as experiências da vida vão se tornando solidárias entre mentes e mãos, abrem-se inúmeras possibilidades de fazer o mundo ter vida e existência, da mesma forma que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, criador de beleza e não “espaço” vazio a ser preenchido por conteúdos”.

De acordo com dados da pesquisa, percebe-se que as atividades desenvolvidas na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz motivam a participação dos membros da AMUABAS, por que apresentam elementos significativos da realidade que têm relação com a vida desses sujeitos. Nessa perspectiva, a escola torna-se um ambiente criador de belezas e as atividades planejadas tem significado para os estudantes. A prática pedagógica tem o semiárido nordestino como tema indispensável na sala de aula e foca os estudos nos limites e potencialidades da região propondo uma educação para convivência sustentável dos sujeitos com o meio em que vivem.



A Professora com os estudantes em uma aula de campo com a presença de técnicos e membros da AMUABAS. Foto nº 6. Fonte: arquivos da professora.

Em sala de aula, são discutidos temas sobre a vida dos homens e mulheres do campo, a relação estabelecida entre os homens e as mulheres com a terra, os tipos de solo presentes na região, como lidar com esses tipos de solos e com as variações climáticas existentes na região, etc. Os eixos estudados se relacionam com situações da vida local, mas, são discutidos, refletidos e aprofundados com os estudantes, com suas famílias e também com os membros da AMUABAS para atingir um conhecimento global e promover situações de aprendizagem que fomentem estratégias viáveis, para a convivência das pessoas com a região numa tentativa de criar uma nova visão e desmitificar a imagem que, ao longo dos anos, foi disseminada sobre o homem e a mulher do semiárido.



Aula de campo. Professora e estudantes observando como se dá o cultivo de frutas com a utilização da cama morta para manter a umidade e fertilidade do solo. Foto nº 7. Fonte: Arquivos da professora.

A escola centra a prática pedagógica em uma metodologia participativa, apoiada em uma abordagem sócio construtivista que concebe o estudante como sujeito atuante na construção de conhecimentos e a professora como mediadora no processo de ensino e aprendizagem.

Para o planejamento da prática pedagógica utiliza vários recursos como: livros didáticos e paradidáticos, jornais, revistas, apostilas, rótulos, mapas, globos, jogos, e, principalmente, os que tratam de temas sobre a região, além de recursos naturais que são encontrados no entorno da escola e são utilizados nas pesquisas de campo.



Mapa utilizado nas aulas. Foto nº 8. Fonte: registro de observação da sala de aula.



Aula sobre matéria prima e produto industrializado, utilizando como recursos os rótulos e embalagens trazidos pelos estudantes. Foto nº 9. Fonte: registro da observação de uma aula ministrada pela professora.

Na escola as crianças tem desenvolvido o hábito de leitura através das atividades sistemáticas que são desenvolvidas na sala de aula. Além dessas atividades a professora motiva a leitura através do incentivo e empréstimo dos livros paradidáticos que fazem parte da Biblioteca móvel “Arca das Letras”. Os estudantes levam os livros para casa e fazem a leitura destes para seus familiares. Com essa atividade tem criança que, de acordo com a ficha de acompanhamento de leitura observada na escola, já leu mais de 20 livros. Além das atividades desenvolvidas a partir do material disposto na “Arca das Letras”, a professora organizou, também, um cantinho de leitura no qual dispõem de livros didáticos e paradidáticos, jornais revistas entre outros suportes de textos que os alunos utilizam diariamente para leituras e pesquisas.



Estudantes no Cantinho de leitura com a biblioteca móvel "Arca das Letras". Foto nº 10. Fonte: arquivo da professora.

A professora, em sua prática, envolve os pais, as mães e os membros da AMUABAS. Ela sempre os convida para realizarem palestras sobre os temas abordados na escola e que, de certa forma, essas pessoas vivenciam em sua prática cotidiana, envia os estudantes para entrevistá-los e visita os seus roçados fazendo pesquisa com os estudantes. Essas pessoas oferecem aos estudantes e à escola as contribuições que trazem de suas vivências e experiências no campo, ou seja, do seu cotidiano e o que os estudantes aprendem na escola, levam para seus pais e suas mães e para os membros da associação. Nessa relação intrínseca, professora/estudante/pai/mãe e associados colocam esses conhecimentos em prática nos suas vidas e nas realidades cotidianas.

Nas entrevistas realizadas com os membros da Associação de moradores do Sítio, eles afirmam que há uma parceria forte entre a escola e os membros da AMUABAS. Segundo os associados, o envolvimento desses sujeitos nas atividades desenvolvidas na escola se deu a partir das pesquisas realizadas pelos estudantes e dos convites feitos pela professora aos agricultores e Membros da Associação, para realizarem palestras na sua sala de aula. A forma como a escola envolve os pais, mães e membros da associação nos trabalhos escolares, segundo os pais e as mães que foram entrevistados, motivou a participação dessas pessoas em estudos e cursos de formações, despertou os membros da associação para se organizarem e buscarem parcerias para melhoria da qualidade dos trabalhos e crescimento do grupo.



Reunião com os membros da AMUABAS na escola. Foto nº 11. Fonte: arquivo da professora.

A relação da escola com a AMUBAS eleva a auto-estima dos agricultores, estimula a participação, despertando-os para uma nova postura de como lidar com a terra e incentiva, a partir do estudo e defesa dos princípios agroecológicos, uma nova forma de manejo agrícola pautado na produção de frutas e verduras.

A relação entre a prática pedagógica da escola e as atividades produtivas e educativas da AMUBAS tem ressignificando a dinâmica de trabalho da escola, a vidas dos associados e a relação deles com o Meio Ambiente. Percebe-se nos estudantes e nos demais membros da comunidade uma postura de valorização dos bens naturais, na luta para preservação conservação e administração correta desses recursos, principalmente, no que se refere ao manejo correto, produção e estocagem, sempre com uma visão de preservar hoje para ter amanhã. Essa relação vem reafirmar o pensamento de Freire (1992) quando afirma que, às vezes não percebemos o “parentesco” entre os tempos vividos e, com isso, perdemos a possibilidade de “soldar” conhecimentos desligados que, ao serem interligados com os outros conhecimentos poderiam iluminar os saberes construídos em situações anteriores. Assim, a relação da prática pedagógica desenvolvida na escola com as atividades educativas e produtivas da AMUABAS “soldam” conhecimentos que são relevantes para os estudantes compreenderem as situações que se apresentam na vida cotidiana e aprenderem a conviver da melhor maneira possível com eles. Os trabalhos desenvolvidos em parceria escola/família/AMUABAS contribuem para enriquecer, com novos conhecimentos, as experiências vivenciadas pelos agricultores e agricultoras, onde os estudantes compartilham os conhecimentos que são apreendidos na escola com os agricultores e agricultoras e esses compartilham as suas experiências do sensocomum e esses conhecimentos interligados



formam e transformam as realidades vivenciadas por todosos sujeitos que participam dessas ações educativas.



Aula de campo. Os estudantes aprendendo como produzir mudas para posteriormente serem distribuídas na comunidade e serem plantadas. Foto nº 12. Fonte: arquivo da professora

Percebe-se, a partir da entrevista realizada com a professora, que o ensino desenvolvido na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz articula os conhecimentos historicamente construídos e os saberes emergentes das realidades do cotidiano dos sujeitos, envolvendo os diversos atores das famílias, comunidades, associações e ONGs nas quais os estudantes estão inseridos. Segundo a professora esse trabalho vem desconstruindo a visão estereotipada incutida no imaginário do povo nordestino que apresenta o semiárido como “região problema”. A prática pedagógica que norteia o trabalho da escola desperta os estudantes, membros da comunidade e AMUABAS para uma releitura sobre a região contextualizando os conhecimentos, pois segundo Menezes e Araujo (2007), contextualizar implica estabelecer uma relação dinâmica, dialética entre contexto histórico/social/político e cultural e currículo como um todo. Assim, os elementos de contextualização que constituem a prática pedagógica contribuem para construção de estratégias de convivência com o a região, despertando os estudantes e demais atores do processo para a valorização das potencialidades locais, dos valores culturais, do potencial criador e criativo das pessoas que habitam a comunidade. Essa relação dinâmica entre escola/família/Associação contribui de forma significativa para o incentivo e criação de práticas sustentáveis de convivência com a região, enquanto que, ao mesmo tempo, escola e associação vêm crescendo juntas.

A pesquisa apresenta, de acordo com a observação e acompanhamento do trabalho da professora, que há um comprometimento, por parte dela, em pensar a sua prática considerando o ensino e a aprendizagem a partir dos aspectos políticos pedagógicos. Ela tem

a preocupação não somente em discutir os conteúdos escolares, mas, principalmente em perceber e refletir com os estudantes em que situação da vida deles o conteúdo pode ser vivenciado e como esses conhecimentos podem contribuir para a interação dos estudantes com as pessoas e com o mundo de forma geral. O trabalho desenvolvido na escola vem confirmar que uma prática pedagógica desenvolvida de forma comprometida e coerente pode contribuir para transformar as realidades e criar uma consciência crítica que fomente a construção de estratégias de convivência com a região, como se verá no próximo capítulo dessa Monografia.

## **5. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E SUSTENTABILIDADE: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NORDESTINO**

Atualmente, no Semiárido nordestino têm se tecido muitas discussões e reflexões evocando os educadores e educadoras para a construção de uma prática pedagógica contextualizada. Esses estudos têm como objetivo promover uma releitura acerca da região com foco na valorização das potencialidades e na convivência com os limites e necessidades do Semiárido.

Nesse sentido, Moura (2003) adverte que os contextos escolares devem ser locais privilegiados de vivências para construção da cidadania. A tarefa da escola é construir saberes que estimulem os estudantes e as comunidades a produzirem conhecimentos sobre a realidade local, para mudar essa realidade e melhor aproveitar as potencialidades da região, numa proposta de valorização da cultura e da pessoa humana.

Na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz, a prática pedagógica desenvolvida em parceria com a AMUABAS, tem feito a diferença, por apresentar uma proposta de educação que não restringe o trabalho apenas ao ambiente escolar, mas, se estende para além dos muros da escola. Nessa unidade de ensino, de acordo com dados da pesquisa, o papel do (a) professor (a) não se reduz, apenas, a desempenhar bem as tarefas de dentro da escola, mas tem um papel fundamental demobilizar, incentivar, motivar e conscientizar a comunidade.

A partir da prática pedagógica desenvolvida pela escola, na comunidade do Sítio Pitombeira, em parceria com a Associação AMUABAS, está sendo desenvolvido um trabalho de Educação Ambiental relevante para convivência das pessoas com a região. A proposta vem despertando os sujeitos envolvidos para um processo de reconstrução e releitura das representações sobre a região como: a falta de água e a visão da terra como improdutiva, entre outros temas, que, ao longo dos anos, foram tidos como verdades.

Desde o ano de 2006, a escola, apoiada pelo suporte político pedagógico do SERTA - Serviço de Tecnologia Alternativa, a partir da PEADES – Proposta de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável, iniciou um trabalho de pesquisa na comunidade que despertou os estudantes e a comunidade para alguns aspectos que até o momento tinham passado despercebidos para os moradores do sítio. Os fatores estão relacionados à falta de conhecimento das potencialidades existentes na região, à desorganização do povo, a falta de

estratégias para conviver com os limites da região, principalmente, no que se refere aos tipos de solo, aos modos de manejo, de produção e comercialização dos produtos agrícolas.



A professoras estudantes participando de uma oficina sobre o solo e implementação de um minhocário.  
Foto nº 13. Fonte: arquivo da professora.

A primeira pesquisa desenvolvida pelos estudantes na comunidade se deu em torno do tema água. O estudo deveria levantar questões sobre a situação das águas do lugar como: Quais são as águas existentes na comunidade? Onde está essa água? Em que quantidade se apresenta? Em que é utilizada? Como é o trato que a população dá?

De posse dos dados da pesquisa, a professora sistematiza os resultados, organiza, juntamente com os estudantes, os gráficos para apresentar à população. Reúne as famílias e os membros da AMUABAS para os quais os estudantes expõem os resultados da pesquisa. O resultado dos estudos sobre a água apresentou um dado relevante: na comunidade com, aproximadamente, 100 famílias, somente em duas famílias existam cisternas para captação de água. Esse dado despertou para uma reflexão sobre a situação de água na comunidade, levando a outras questões: quais seriam as providências a serem tomadas?

A prática político-pedagógica desenvolvida pela professora e estudantes despertou a comunidade e membros da AMUABAS para a percepção da gravidade do problema sobre a água, já que, na região que vivemos se quisermos ter água, temos que estocar a maior quantidade possível durante o período chuvoso para utilizar nos períodos sem chuva, pois, de acordo com Malvezzi (2007), o segredo da convivência com o semiárido passa pela produção e estocagem dos bens em tempos chuvosos para se viver adequadamente em tempos sem chuva

A partir das ações desenvolvidas na escola, percebe-se uma prática pedagógica reflexiva, onde, para Schön (2000), o cenário é estabelecido para um diálogo contínuo de ações e palavras, de reflexão recíproca na ação e sobre a ação. O trabalho planejado com base

na ação/ reflexão/ação desenvolve nos estudantes e nos sujeitos que estão envolvidos nos processos educativos, uma consciência crítica que tem relevância para construção de estratégias de convivência que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas que residem na comunidade.

O trabalho desenvolvido na escola levou os membros da AMUABAS a se organizarem e buscar parcerias e projetos para a construção de cisternas. A luta foi estabelecida, a escola incentivando a associação e, através da elaboração de projetos em parceria com a Secretaria de Ação Social, financiados pelo Governo do Estado da Paraíba, com a participação solidária dos moradores do sítio, iniciou a construção, inicialmente, de 20 cisternas. Concluída a primeira etapa, houve um empenho em querer atingir aos 100% das famílias com cisternas. Novamente, a comunidade, apoiada pela escola se reúne, convida os parceiros e consegue firmar outra parceria para a construção de mais 64 cisternas e, atualmente, a comunidade conta com 100% de cisternas construídas para resolver o problema da captação de água.



Foto das cisternas que foram construídas. Foto nº 14. Fonte: arquivos da AMUABAS.

Percebe-se que a escola com um trabalho tão simples, porém com grande significado, conseguiu despertar os membros da AMUABAS a buscar estratégias para minimizar o problema da falta de água na comunidade. Hoje, todas as famílias têm água suficiente e de boa qualidade para utilizar durante o período de estiagem.

Com esse estudo, constata-se que os problemas do Semiárido nordestino não devem ser atribuídos somente à natureza, mas essas dificuldades podem ser minimizadas com a organização das comunidades e com a criação de Políticas Públicas adequadas às necessidades existentes na região, não se trata mais de “combater a seca”, mas de aprender a conviver com o clima, já que, segundo Malvezzi (2007), o segredo da convivência com o semiárido está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele. Assim, uma

comunidade organizada, com educadores e educadoras conscientes pode desenvolver estudos e propostas com estratégias e ações para, de forma simples e viável, adaptar-se às especificidades do clima e aprender a conviver com elas.

Com a construção das cisternas o problema da água já não atemoriza a população do sítio Pitombeira, a água captada no período chuvoso fica guardada para ser consumida nos períodos que, provavelmente, não chove. Com essa estratégia de estocagem de água, as famílias têm água suficiente, tanto para o consumo das pessoas, quanto para os animais, essa ação melhorou de forma significativa a vida dos moradores do sítio.

As propostas desenvolvidas pela professora e estudantes da escola, sinalizam o quanto uma prática pedagógica comprometida com a realidade das pessoas que fazem parte da comunidade pode contribuir para minimizar os problemas e, principalmente, quando os educadores e as educadoras desenvolvem o trabalho escolar em parceria com as famílias, Associações e ONGs que estão presentes no contexto educativo onde a escola está inserida.

Porém, para que o processo de ensino e aprendizagem seja profícuo e significativo para a vida dos estudantes e das comunidades é necessário que os educadores e as educadoras tenham posturas e práticas coerentes frente aos problemas vivenciados e sejam comprometidos em planejar a prática partindo do local para atingir o global. Para atingir esse objetivo é necessário um (a) professor (a) segundo Gadotti (2000), mediador (a), do conhecimento, sensível, crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho da escola, um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentidos. São essas características que, de acordo com o estudo, estão presentes na professora da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e que estão fazendo a diferença no ensino e na aprendizagem dos estudantes e na relação que a escola mantém com a Associação dos moradores.



Foto dos estudantes trabalhando em grupo e sendo orientados pela professora. Foto nº 15. Fonte: arquivos da professora.

No ambiente motivador da escola, surge um novo estudante que dá respostas novas a questões que foram sendo repassadas de geração para geração sem nenhum questionamento. Surge um estudante que, para Gadotti (2000), deverá ser o sujeito de sua própria formação, autônomo, motivado para aprender, disciplinado, organizado, mais cidadão do mundo, solidário e, sobretudo curioso. Foi a curiosidade, levantada na pesquisa dos estudantes, para saber a situação da água na comunidade que despertou os membros da AMUABAS a buscar soluções para a construção das cisternas. Assim, com a pesquisa, percebe-se que educadores (as) e estudantes motivados e comprometidos podem mobilizar famílias, comunidades, Associações e, até mesmo transformar realidades fomentando ações de convivência que melhoram de forma significativa a vida das famílias e comunidades.

A pesquisa aponta outro dado relevante, levantado nas pesquisas desenvolvidas pelos estudantes da escola, sobre as potencialidades locais. Uma das potencialidades da comunidade é a produção de frutas e verduras, ou seja, no sítio, a maior parte das famílias sobrevive da renda adquirida com a comercialização das frutas e verduras que produzem. No entanto, a comunidade não tinha esse conhecimento e nem tão pouco investia para que a produção tivesse um manejo e uma boa qualidade. Os dados apresentados pelos estudantes da escola deixaram os membros da Associação surpresos. Nessa reunião, a professora questiona os agricultores: Se a maior potencialidade da comunidade é a produção de frutas e verduras, então porque não se investe em formação para aprimorar as formas de manejo, a qualidade da produção e comercialização dos seus produtos? A professora adverte: “precisam pensar num manejo com princípios agroecológicos que não agridem o Meio Ambiente e para isso precisamos de mais conhecimento e parcerias”. Ela aborda a preocupação em torno do modelo agrícola utilizado pelos agricultores. Nesse período, afirma a professora, ainda não havia nos estudantes, nas famílias e nos membros da comunidade uma consciência ecológica, que para Gadotti (2000), é ser ecologicamente alfabetizado e olhar o mundo de outra forma, pensando diferente sobre as relações de hierarquias nas aprendizagens das comunidades, compreendendo de forma diferente as estruturas para os processos educativos. Assim, a preocupação da professora era em, sua prática, refletir com os estudantes e suas famílias sobre os prejuízos do manejo agrícola pautado em princípios tradicionais com uso de adubos, fertilizantes e pesticidas quimo industriais que prejudicam o meio ambiente e a qualidade, em termos de saúde, para as pessoas que se alimentam com esses produtos. Ela sentia a necessidade de fomentar nos membros da AMUABAS a necessidade de construir uma proposta de produção agrícola baseada na convivência sustentável com a região. E, a partir

das reuniões e reflexões levantadas no trabalho da escola teve início um trabalho ambiental que mudou a história dos estudantes, de suas famílias e dos membros da Associação.



Reunião realizada na escola com a participação dos membros da AMUABAS. Foto nº 16. Fonte: arquivos da AMUABAS.

De acordo com Gadotti (2000) o termo sustentabilidade se inseriu na educação com o lema uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta. Assim, o conceito de sustentabilidade, na educação, de forma ampliada, trata além das questões econômicas, as questões ambientais, sociais, políticas, educacionais e curriculares. Tendo em vista a amplitude do trabalho que a professora desejava desenvolver no início foi difícil. A professora afirma que os agricultores não eram abertos, eles participavam das reuniões, apenas, por consideração que tinham a ela, mas ela insistiu nas reuniões e, com isso, conseguiu a adesão de quatro agricultores que abraçaram a causa junto com ela e com os estudantes. Assim, aos poucos, esses agricultores foram sendo conscientizados e conscientizando outros até conseguirem um número significativo de pessoas que acreditavam na proposta. A professora e o grupo que aderiu à proposta pensavam não somente em questões econômicas, mas na preservação ambiental tão importante para a qualidade de vida das famílias do lugar. Para Gadotti (2000), a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. Portanto, através de uma prática pedagógica contextualizada se tem a possibilidade de implementar um processo de convivência com o semiárido com estratégias de base sustentável, a partir das ações locais, mas que repercutirão de forma global, através da conscientização e intercâmbio que são mantidos entre os sujeitos. Essas ações mesmo simples e em pequena escala poderão envolver os educadores e educadoras, os estudantes as associações, ONGS e toda comunidade favorecendo, assim,



convivência com as especificidades da região e promovendo melhoria na qualidade de vida dos sujeitos e das comunidades envolvidas nesses processos educativos.

Assim, a UMEIEF Rodolfo Santa, a partir de uma prática pedagógica diferenciada conseguiu despertar nos membros da AMUABAS o desejo de melhorias para a comunidade. Nesse momento, houve por parte dos membros, a proposta de realizar eleição para uma nova presidência da Associação. Esse fato aponta o quanto as reflexões que a professora fazia nas reuniões, foram importantes para o processo de crescimento e organização da associação, pois para eles, a mudança da presidência se tornou necessária porque a atual não estava correspondendo aos objetivos que o grupo pretendia nessa nova etapa de trabalho. Com a nova presidência, surgem novos olhares e novas perspectivas que se direcionam para os princípios sustentáveis defendidos pela professora e estudantes da escola, isso fortaleceu a relação entre a escola e a associação, agora elas falavam a mesma língua.

O trabalho, que teve início com as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes da escola, contribuiu para a AMUABAS, em parceria com a escola, implementar uma política de formação para os agricultores pautada na conscientização para a preservação do meio ambiente, na convivência com as especificidades da região e na valorização das potencialidades a partir de uma proposta de convivência sustentável. Dados da pesquisa afirmam que os estudos e formações promovidas, contribuíram para a construção de uma nova visão sobre a educação no semiárido nordestino e para fomentar estratégias de convivência que deram novo significado a vida dos estudantes e dos agricultores frente às realidades vivenciadas por eles. Essa nova concepção de educação, vivenciada na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz despertou para um novo olhar sobre o semiárido nordestino, resignificando os saberes dos estudantes, as práticas educativas e produtivas da AMUABAS e a vida das pessoas que participam e atuam nesse contexto educativo.



Professora, estudantes, agricultores e técnicos em aula de campo estudando sobre o cultivo de verduras comase em princípios agroecológicos. Foto nº 17. Fonte: arquivos da professora.

Na nova concepção de educação apreendida pela escola e pelos membros da AMUABAS, de acordo com a pesquisa, percebe-se a presença de elementos que apontam para três visões de educação abordadas por Braga (2007), educação como processo experiencial, como processo convival e como processo de formação sociocultural. Constatase a visão de Educação como processo experiencial quando a escola, com um trabalho político educativo, vivencia experiências que atingem a dimensão social, econômica, política, cultural, ambiental e espiritual, ou seja, experiências que permeiam a vida dos sujeitos de forma integral. O processo de educação convival porque, na escola e na comunidade, no processo educativo a convivência com o Semiárido é central nas experiências e nas práticas sociais desenvolvidas e a concepção como processo de formação sociocultural porque essas experiências se dão num processo de superação do modelo tradicional de educação centrado na transmissão de conteúdos e informações.

Na nova concepção de educação apreendida pela escola e pelos membros da AMUABAS, percebe-se elementos que sinalizam a presença das três visões de educação abordadas por Braga (2007), a visão de educação como processo experiencial, com processo convival e de processo de formação sociocultural. Assim, a AMUABAS em parceria com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), SDT (Secretaria de Desenvolvimento Territorial), PDHC (Projeto D. Helder Câmara) e a COPAGEL (Cooperativa dos Profissionais em Atividades Gerais), elaborou o projeto de Unidade Demonstrativa de Produção de Hortifruticultura, em sistema agroecológicos, beneficiando as famílias da comunidade local. Essa ação enriqueceu a comunidade pela forma como orientou e incentivou os agricultores a produzirem alimentos de boa qualidade e sem o uso de agrotóxicos, para o próprio consumo e para serem comercializados. O projeto, além de valorizar as potencialidades locais, trouxe inúmeros avanços para o município, entre eles, deve-se destacar a criação da feira agroecológica que, além de contribuir para a comercialização dos produtos que são produzidos nas comunidades camponesas, tem contribuído para melhoria de qualidade de vida, não somente dos agricultores como, de todos os habitantes do município de Sumé através dos produtos de qualidade que são comercializados.

Na comunidade boa parte das famílias sobrevive da renda das culturas produzidas no sítio, a exemplo dos plantios de mamão e banana, produzidos a partir de princípios agroecológicos que são cultivados no sítio e comercializados na feira agroecológica na cidade



Cultivo do mamão e da banana a partir dos princípios agroecológicos (plantio dos roçados do entorno da escola)  
Foto nº 18. Fonte Arquivos da professora.

Atualmente, ações educativas são efetivas na comunidade. Em parceria, escola e associação, compartilham os saberes construídos para transformar as realidades e criar estratégias para, de forma inteligente aprender a conviver com as características climáticas da região e, sobretudo, construir novos conhecimentos que mostram como estocar os bens no tempo chuvoso para usufruir deles adequadamente em tempos sem chuvas. A escola e a AMUABAS buscam as parcerias possíveis para tentar minimizar os problemas da comunidade e construir relações de convivência sustentável com a região. A professora e os estudantes estão sempre envolvidos nos projetos e ações desenvolvidas pela associação, buscando, juntos, escola e associação promover o crescimento de forma sustentável para a comunidade. Com isso, a AMUABAS está muito bem organizada e destaca-se entre as demais associações do município, tanto pelo conhecimento e atuação de seus membros, quanto pelo crescimento que tem alcançado. Hoje, ela já tem uma sede própria construída com a organização dos membros em mutirões, pois, seus membros são unidos e estão sempre abertos a mudanças e dispostos a participar das atividades propostas pelo grupo e dos encontros e formações, estando sempre comprometidos em buscar estratégias para viver e conviver melhor na comunidade e na região.



Mutirão nas obras de construção da sede da Associação. Foto nº 19. Fonte: arquivos da AMUABS.

Esses contextos vivenciados atualmente no Sítio Pitombeira, de acordo com o estudo, tiveram início a partir do simples trabalho de pesquisa sobre a água, realizado pelos estudantes da escola, o qual muitos não imaginavam que pudesse ter o alcance que teve para a comunidade. Assim, com essa pesquisa, constata-se o quanto uma intervenção de caráter educativo pode ser relevante para transformar as relações e promover mudanças na qualidade de vida das pessoas. Percebe-se que uma prática pedagógica consciente, comprometida com o ideário de vida dos estudantes e de suas famílias, está a serviço do crescimento da comunidade. O educador e a educadora que desenvolvendo um trabalho crítico reflexivo, desperta os sujeitos para uma ampla compreensão das realidades e das problemáticas e um ensino e uma aprendizagem bem planejados podem fomentar decisões, ações e estratégias sustentáveis de convivência com a região.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pretendeu-se ampliar os estudos e reflexões em torno da relevância da prática pedagógica contextualizada e as contribuições que o trabalho desenvolvido nas escolas do Semiárido nordestino pode oferecer para a construção de estratégias de convivência com a região.

Constata-se o valor desta pesquisa para a Unidade Acadêmica do CDSA/UFCG, já que, atualmente é tão discutida, nesse meio, a Educação contextualizada para Convivência com o Semiárido e as possibilidades que uma prática pedagógica contextualizada pode apresentar para motivar e sensibilizar as pessoas a participarem de forma dinâmica na sociedade, fomentar estratégias e ações que venham minimizar os problemas e transformar as diversas realidades, historicamente construídas.

Nesse sentido, o estudo contribui para um entendimento mais aprofundado sobre os prejuízos que a educação tradicional trouxe para o contexto escolar do Semiárido nordestino, já que esse modelo não favoreceu aos estudantes fazerem uma releitura sobre as realidades vivenciadas na região e não desenvolveu uma consciência crítica capaz de perceber que, a seca apontada como causa para os problemas existentes na região, foi uma visão historicamente construída e inculcada no imaginário do povo do semiárido para atender aos interesses da classe que se mantém no poder.

Assim, a pesquisa em torno da relação entre a prática pedagógica desenvolvida na UMEIEF Rodolfo Santa Cruz e as atividades educativas e produtivas desenvolvidas pela AMUABAS, no Sítio Pitombeira, trouxe a compreensão que muitos problemas sociais podem ser minimizados a partir das intervenções de caráter educativo desenvolvidas pela escola. Deixa claro, quando aborda o comprometimento da professora com as realidades dos estudantes e de suas famílias, que, para essas intervenções acontecerem de forma eficaz, os professores e professoras devem ser profissionais comprometidos com uma prática voltada para as realidades dos estudantes e de suas famílias; uma prática que envolva os sujeitos que estão inseridos no contexto escolar e fora dele, ou seja, as famílias, as comunidades, Associações, ONGS, entre outros.

Com a investigação, foi possível perceber que a prática pedagógica desenvolvida pela professora da UMEIEF Rodolfo Santa Cruz teve papel fundamental no desenvolvimento e no crescimento da AMUABAS, pois, a forma crítica reflexiva como ela vem abordando os

problemas vivenciados na comunidade, despertou os agricultores e associados para uma nova visão sobre a problemática da região, sobretudo no que se refere à construção de estratégias e ações pautadas na convivência com as especificidades do lugar e valorização das potencialidades.

O estudo mostrou que o trabalho desenvolvido pela escola influenciou as práticas educativas e produtivas de bases sustentáveis que atualmente são desenvolvidas no Sítio Pitombeira, apontando a forma como a professora foi enfatizando os benefícios que um manejo agroecologicamente correto pode trazer para as comunidades do campo, discutindo com as famílias e com os membros da associação sobre os problemas e consequências da utilização da agricultura quimoindustrial. O estímulo que a professora manteve para a realização do trabalho em grupo e para o associativismo, despertou a AMUABAS para o planejamento e organização de grupos de estudos no intuito de adquirir conhecimentos sobre as práticas agroecológicas, sobre a rotatividade de culturas como forma de preservar a fertilidade do solo, sobre o equilíbrio de nutrientes e controle de pragas, entre outros.

Esse trabalho fomenta muitas reflexões em torno da prática pedagógica que é desenvolvida pelos educadores e educadoras do Semiárido Nordeste, pois mostra que ações simples, mas, de muito significado, desenvolvidas na escola, podem transformar as realidades e melhorar a qualidade de vida dos estudantes e de suas famílias. Essas ações desenvolvidas pelas escolas são fatores relevantes no contexto educacional do semiárido frente aos desafios de aprender a conviver com as realidades e especificidades da região. Dessa forma, a relevância desse estudo está em despertar os professores e professoras do Semiárido Nordeste para a importância de uma prática pedagógica contextualizada e para as contribuições significativas que esse tipo de trabalho pode trazer na conscientização dos estudantes, de suas famílias e dos moradores dessas comunidades; como aconteceu no Sítio Pitombeira. O trabalho escolar que considera as realidades dos estudantes contextualizando-as com os conteúdos escolares motiva a mobilização da comunidade na busca de informações para minimizar os problemas de convivência com a região. Enfatizo, ainda, a importância do trabalho voltado para as práticas agroecológicas para o equilíbrio e preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida das comunidades camponesas.

Constata-se o valor desse estudo para a Academia, pois, na construção de uma proposta de educação contextualizada para convivência com o semiárido, é necessário que sejam desconstruídas as bases tradicionalistas capitalistas e toda forma de dominação das sociedades e, para isso acontecer, é necessário investir na formação de professores e professoras para desenvolverem uma prática político pedagógica comprometida com o

processo educativo dos estudantes e de suas famílias. Professores e professoras capazes de formar sujeitos com uma consciência crítica reflexiva para participar ativamente na vida da comunidade e criar estratégias e ações de convivência com a região para minimizar os problemas vivenciados no cotidiano.

Assim, o trabalho contribui na reflexão sobre como planejar uma educação voltada para convivência com o semiárido, onde os professores e professora devem desenvolver uma prática, comprometida com a construção de conhecimentos que oportunizem a criação de estratégias, para viabilizar o desenvolvimento de práticas educativas que articulem ações sustentáveis, para minimizar os problemas de degradação ambiental e os problemas sociais. Uma prática crítica reflexiva, esclarecedora, que questione sobre a visão da seca como causa dos problemas da região, mostrando que essas realidades estão associadas às diversas dimensões das relações humanas. Porém, cada indivíduo necessita ampliar sua consciência crítica, questionar ideologias teóricas e práticas para superar a visão de educação tradicionalista que ao longo dos anos tem norteado a prática pedagógica dos professores e professoras do semiárido. Um trabalho nesse sentido pode formar o diálogo e a interação dos diversos saberes e contribuir para a construção de uma sociedade sustentável, tão relevante na construção de uma proposta de educação para convivência com o semiárido.

É relevante para tecer reflexões sobre a construção de uma proposta de educação para convivência com o semiárido, sobre a prática pedagógica comprometida com as realidades e ideários dos estudantes e das comunidades, já que, se pode perceber o quanto um trabalho escolar comprometido motiva a organização das famílias e associações. Um professor e uma professora mobilizadores incentivam a participação das famílias e motivam a busca de informações para a introdução de tecnologias alternativas de convivência com a região. Essas ações quando desenvolvidas pela escola poderão promover melhorias nas atividades educativas e produtivas dos agricultores e agricultoras e favorecer o manejo agrícola com informações e formações relevantes para a produção e comercialização de culturas de boa qualidade a partir de princípios agroecológicos, evitando o uso de adubos e pesticidas que tendem a contaminar os rios, barragens e açudes existentes na região.

Portanto, refletir sobre a prática pedagógica e a influência que ela pode trazer nas práticas educativas e produtivas, na vida das comunidades e na construção de uma convivência sustentável com a região é um fator necessário para o momento atual, pois uma proposta de Educação contextualizada para convivência com o Semiárido pode contribuir de forma significativa para a melhoria das práticas educativas e produtivas desenvolvidas na

região e, conseqüentemente para melhoria da qualidade de vida dos estudantes, dos homens e das mulheres que habitam o semiárido nordestino.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. **Falas de Astúcia e de Angústia: a seca no imaginário Nordeste (1877-1988)**. Dissertação (mestrado em História). Campinas, UNICAMP, 1988.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. rev. atual. São Paulo. Moderna, 1993.
- BRAGA, Osmar Rufino. Educação e Convivência com o Semi-Árido: uma introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semi-árido brasileiro. **Caderno Multidisciplinar - Educação no Contexto do Semiárido Brasileiro**. Juazeiro-BA, v.1, Selo Editorial RESAB, 2007.
- DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SILVA, José de Souza. Aridez mental, um Problema maior. Contextualizar educação para construir o “dia depois do desenvolvimento no Semi- Árido Brasileiro”. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO, 2010, Campina Grande-PB. Disponível em: < <http://www.insa.gov.br/~webdir/snecsab/ppt/ppt06.pdf>>. Acesso em: set. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 5. ed. São Paulo: Peiropolis, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo:Ática, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- GONZAGA, Luiz. **Triste Partida**. RCA/BMG, 1964.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 22. ed. São Paulo: Cortez. 1994,

MALVEZZI, R. **Semi-árido** - uma visão holística. – Brasília: Confea, 2007.

MENEZES, Ana Célia Silva.; ARAÚJO, Lucineide Martins. CURRÍCULO, CONTEXTUALIZAÇÃO E COMPLEXIDADE: Elementos para se pensar a escola no Semi-Árido. **Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro**. Juazeiro/BA, n. 4, v.1, Selo Editorial RESAB, 2007. p.41-42.

MINAYO, M.C.S. Trabalho de Campo: teoria, estratégias e técnicas. In: **O desafio de Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOURA, Abdalaziz. Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável – PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo. Glória de Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THODORO, Suzi H.; DUARTE, Laura G.; VIANA, João N. (Orgs.). **Agroecologia**: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

## APÊNDICES

**APÊNDICE AB - Roteiro de entrevista para ser realizada com a professora da UMEIEF  
Rodolfo Santa Cruz**

- 1- Qual a sua formação acadêmica? Nesta formação quais foram os teóricos que você se apropriou para tomar como base para a sua prática em sala de aula?
- 2- Quais os elementos que compõe a sua prática pedagógica? Como você constituiu esses elementos? O que lhe deu suporte para constituição desses elementos?
- 3- Quais são os recursos didáticos que você utiliza na sua sala de aula? Por que você os escolheu?
- 4-Quais são os métodos que você utiliza? Por quê?
- 5- O que você entende por contextualização? Qual é a base teórica que te traz essa compreensão sobre contextualização? Como você vivencia isso em sua turma que é multisseriada?
- 6- Na sua prática em sala de aula há um envolvimento de outras pessoas, grupos ou ONGS? Quais?
- 7- Como você conseguiu envolver nesse processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes os membros da Associação de Moradores?
- 8- Na sua pratica, você percebe se a relação Professora/estudantes/Membros da Associação tem contribuído para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e também dos Membros da Associação?
- 9- A partir da relação do seu trabalho aqui na escola com os Membros da Associação, você percebe alguma mudança nas posturas e praticas dos agricultores e agricultoras?

**APÊNDICE AC - Roteiro de entrevista para ser realizada com estudantes da UMEIEF  
Rodolfo Santa Cruz**

- 1- Há quanto tempo você estuda nessa escola?
- 2- Você gosta de estudar nessa escola ?Por quê?
- 3- Como você vê o ensino de sua professora? Você realmente aprendem?
- 4- As atividades que vocês realizam na escola provocam mudanças na vida de vocês? Se provoca, a que você atribui essas mudanças? Elas contribuíram para melhoria de vida de vocês?
- 5- Como você se sente enquanto estudante de escola do campo?Por quê?
- 6- Você gosta de participar das aulas que a professora ministra?Por quê?
- 7- Quais são os principais temas que você gosta de estudar? Qual o significado desses temas para a sua vida?
- 8- De que tipo de material a escola dispõe para vocês estudarem?
- 9- Como é a relação dos membros da associação com as atividades desenvolvidas na escola? Há um envolvimento? Se há envolvimento o que os motiva a participarem?
- 10- Como você vê a participação dos membros da associação na escola? Essa participação contribui para melhoria na aprendizagem de vocês?
- 11- O que lhe motiva a estudar nessa comunidade camponesa? Por quê?
- 12- Hoje, o que você diria do ensino nesta escola?

**APÊNDICE AD - Roteiro de entrevista para ser realizada os pais e mães dos que são membros da Associação de Moradores do Sítio Pitombeira AMUABAS**

- 1- Há quanto tempo você reside nessa comunidade?
- 2- Quantos filhos seus estudam ou estudaram aqui na escola Rodolfo Santa Cruz?
- 3- Seus filhos gostam de estudar nessa escola?
- 4- Como você vê o ensino desenvolvido nessa escola? As crianças realmente aprendem?
- 5- O ensino desenvolvido nessa escola é de boa qualidade? Ele provoca mudanças nas pessoas que moram nessa comunidade? Quais?
- 6- A que você atribui essas mudanças? Elas contribuem para melhoria da qualidade de vida dos moradores do sítio?
- 7- Como é a relação dos moradores do sítio com as atividades desenvolvidas na escola? Há um envolvimento? Se há envolvimento o que os motiva a participarem?
- 8- Como você vê a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas na escola? Essa participação contribui para o seu aprendizado e melhoria da qualidade de vida da comunidade?
- 9- O que motiva sua participação nas atividades desenvolvidas na escola? Vocês trabalham com alguma parceria? Qual?
- 10- Hoje, o que você diria do trabalho que é desenvolvido pela professora nesta escola? Ele contribui para a melhoria das atividades educativa e produtivas desenvolvidas na AMUABAS?
- 12- Qual a importância das atividades desenvolvidas pela professora para os agricultores dessa comunidade?